AVEIRO, 26 DE SETEMBRO DE 1980 — ANO XXVI — N.º 1313

Litoral

SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — 7$50

Director, editor e proprietário — David Cristo
Chefe da Redacção: Júlio de Sousa Martins — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261)
Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

MISERICÓRDIA de AVEIRO

«misericordiosamente» votada aos que carecem de amparo

Em 17 do corrente, recebemos, da Mesa da Santa Casa da Misericórdia, a notícia que abaixo transcrevemos e que complementa o que dissemos aqui na transacta edição. A clareza e objectividade do escrito dispensam-nos de comentários que, elogiosos (escusadamente) que fossem, sempre diriam menos do que as laudas agora trazidas a estas colunas.

DEPOIS de se terem gorado as negociações para a aquisição da Casa de Saúde da Vera-Cruz, onde seriam instalados um Centro de Dia e um Lar de Acamados para idosos, e também porque se terá notado uma certa especulação nos preços logo que a Misericórdia manifestava interesse por qualquer imóvel citadino onde pudesse começar a dar execução ao seu plano de trabalhos, a Mesa desta instituição resolveu, numa das suas últimas reuniões, adquirir a Quinta da Moita, em Oliveirinha.

A localização da Quinta da Moita é excelente, pois que confina com as freguesias de Oliveirinha, S. Bernardo, Esgueira, Requeixo, Eirol e Eixo.

Esta enorme quinta, com cerca de 242 000 metros quadrados, destinava-se, há uma dezena de anos, à instalação de um grande complexo industrial, tendo sido iniciadas até as respectivas fundações, com as necessárias lages de betão armado. Para além de uma vasta área já terraplanada, a Quinta da Moita apresenta também um grande vale e um extenso pinheiral, possibilitando, com isso, a elaboração de um projecto dimensionado e dentro das características exigidas nos dias de hoje para residência e convívio de pessoas idosas.

Assim, e em primeiro esboço, a Mesa da Santa Casa da Misericórdia projecta para ali uma Casa-Mãe, apartamentos para casais, salas de convívio, cinema, salões para seminários e congressos da Terceira Idade, postos médi-

Continua na página 6

No escrupuloso cumprimento da (reiterada) promessa que fizemos, a seguir publicamos os textos que nos foram tempestivamente enviados — todos obedecendo à normativa por nós estabelecida —, fazendo-o pela ordem da sua recepção: o primeiro foi-nos entregue no dia 20; os outros dois, respectivamente, na manhã e na tarde de 22.

MOMENTO POLÍTICO

P.D.C.-M.I.R.N./P.D.P./F.N.

(Partido da Democracia Cristã — Movimento Independente para a Reconstrução Nacional — Partido da Direita Portuguesa — Frente Nacional)

COMUNICADO DOS CANDIDATOS POR AVEIRO

A Campanha eleitoral começou na RTP e na RDP, para a AD e FRS, muito antes do dia 14 pelas zero horas, com entrevistas, discursos, reflexões, debates, reportagens e comentários.

Fala-se entretanto de uma coligação governamental, pós-eleições, PS-PSD, apesar dos directamente visados constantemente negarem tal possibilidade.

É por demais evidente que a falta de uma maioria vai impor-se, e a tábua de salvação será a união PS-PSD, ficando de lado o CDS, uma vez que Mário Soares não vai, por certo, arriscar de novo uma união, fracassada que foi já uma vez com Freitas do Amaral.

O PSD, pelo seu lado, se não conseguir libertar-se a tempo do seu visível complexo de esquerda, aceitará com certeza o convite.

Uma coligação deste teor poderá eventualmente convir às cúpulas PSD/PS, mas não agradará pela certa ao eleitorado que votou AD.

Será o êxodo para a Direita.

As bases PSD, desiludidas, seguirão o exemplo das bases CDS e voltar-se-ão em definitivo para um partido que se afirma, sem complexos de qualquer espécie, ser de DIREITA.

Para solucionar este impasse precisamos fazer eleger os nossos deputados, de modo a que, amanhã, no Parlamento, possamos impor as nossas propostas.

É necessário que a AD se convença de que não pode continuar a enganar mais os Portugueses.

É necessário que a AD se convença de que, por sua vez, não pode enganar-se mais, fugindo à crença natural, prejudicando-se e prejudicando, pela sua timidez, o Povo Português.

A AD só resolverá definitivamente o «caso» nacional, quando perder o medo e governar connosco, com a DIREITA NACIONAL, porque as suas «bases» são em grande escala as nossas, apesar de terem recorrido ao chamado «voto útil».

Não temos que perder muito tempo com os marxistas (comunistas/socialistas) pois todos temos obrigação de conhecer já aqueles que herdaram um País rico e em seis anos de «governação» tudo delapidaram, mas temos que alertar os portugueses contra os complacentes que fizeram parte desses «governos».

Há que reconstruir Portugal.

Só a Direita, que tem uma identidade Nacional, o pode fazer.

A Direita não pode, não deve, por imperativo Nacional, continuar a dar os seus votos à AD, violentando a sua consciência.

Aliança Democrática (AD)

AO POVO DO DISTRITO DE AVEIRO

Ao iniciar-se a campanha para as eleições legislativas, os candidatos da Aliança Democrática — AD dirigem uma saudação calorosa a todo o povo deste nosso magnífico distrito.

Apesar do período conturbado que vivemos até há poucos meses, o distrito de Aveiro manteve um ritmo de desenvolvimento que o coloca, sem favor, entre os mais progressivos do País.

Isso só foi possível com o espírito empreendedor, as qualidades de trabalho e o respeito mútuo característicos da sua gente admirável, que nunca deixou de acre-

Continua na Página 3

Frente R. Socialista (FRS)

(Coligação que republicanos, sociais-democratas e socialistas do PS, da ASDI e da UEDS formaram para derrotar a AD, defender o Povo e promover a Democracia)

MANIFESTO ELEITORAL dos Candidatos por Aveiro da FRENTE REPUBLICANA E SOCIALISTA (FRS)

QUEM SOMOS: — Somos homens e mulheres de várias idades, diferentes níveis culturais e diversas profissões, mas ligados directamente ao distrito de Aveiro e empenhados na defesa dos legítimos direitos das suas populações; **somos** democratas e republicanos, com provas dadas na defesa da

Continua na Página 3

Litoral na PROVISEU

Nos dias 20 e 21 do corrente, realizou-se, em Viseu, um encontro dos Orgãos Regionais da Comunicação Social daquele distrito e dos da Guarda e de Aveiro, para o efeito convidados. Estranhos ao Distrito de Viseu, estiveram presentes os representantes dos jornais «Notícias de Gouveia» e «Litoral».

Debateram-se problemas relativos à vida e acção da Imprensa Regional. Presentes, ainda, como convidados especiais, os doutores Lechner, da Universidade Nova de Lisboa, e Reis Ribeiro, do Secretariado Nacional da Comissão Executiva da Comunicação Social, tendo ambos proferido palestras que, pelo seu elevado interesse, foram atentamente escutadas.

Passaram-se dois dias em agradável convívio que, sem dúvida, muito fortalecerá os laços que devem unir os diversos órgãos regionais.

Neste encontro — magnificamente organizado pela PROVISEU — o «Litoral» fez-se representar pelo seu colaborador Eng.º Cunha Amaral, que, em nome deste semanário, apresentou uma proposta, unanimemente aceite, e que oportunamente (com mais desenvolvida notícia sobre o importante acontecimento) traremos a estas colunas.

Contrato Luso-Romeno

MAIS um NOTÁVEL EMPREENDIMENTO em AVEIRO

Na tarde do dia 19 do corrente, e nas instalações da «Carbox» — situada na Variante de Aveiro —, entre aquela importante empresa, outras não menos importantes empresas locais e a conhecida empresa romena «Autoexportimport», culminaram as conversações, que vêm de há cerca de dois meses, tendo-se assinado o respectivo protocolo com vista à instalação de uma linha de montagem de camiões industriais marca *Roman* e, ainda, das atinentes indústrias subsidiárias. Sessenta por cento da incorporação será nacional; a Roménia apenas for-

Continua na Página 6

Finalmente!

A «Cidade-Satélite»

No dia 1 de Outubro próximo (conforme protocolo recentemente assinado em Lisboa, entre o Fundo de Fomento da Habitação e a empresa adjudicatária, «Construções Edifer»), terão começo as obras do complexo habitacional de Santiago — a «Cidade-Satélite» —, assim se iniciando a concretização de um velho anseio dos aveirenses, em cuja zona citadina, desde há muito, se verifica uma torturante carência de habitações.

O custo da 1.ª fase (223 fogos) está avaliado em 200 mil contos; a consignação da 2.ª e 3.ª fases (500 e 275 fogos, respectivamente) será firmada em Abril e Junho do próximo ano.

REALIDADE que é ESPERANÇA

Foi este semanário o primeiro órgão da Comunicação Social a dar à estampa o programa do magno acontecimento que decorreu, em Aveiro, desde a manhã de 13 do corrente até à noite do pretérito domingo.

Salvo um ou outro desfasamento, motivado por imperativos ocasionais ou imprevisíveis, cumpriram-se os mais significativos números programados — como, aliás, a grande Imprensa (sistematicamente e proficientemente) referiu, com especial relevância em atentos diários, que abriram «stands» no local e editaram páginas especiais.

No decurso de nove dias, a AGROVOUGA/80 foi, essencialmente, mostra da valia agro-pecuária, industrial e comercial da região aveirense; mas foi, também, porta-aberta à revelação das potencialidades, em tais domínios, de outras zonas.

O competente e diligentíssimo Executivo referiu que o período em que decorreu o importante certame não seria o mais aconselhável — mas foi o **possível**, este ano, dado o surto epidémico que atacou o gado.

O certo é que, na **realidade** que culminou agora — e, acerca da qual alguém, melhor do que nós, virá a pronunciar-se nestas colunas —, se fundamentou a **esperança** de que, superadas das certas deficiências, a AGROVOUGA/81 venha a constituir um evento de grande dimensão, a projectar-se aquém e além fronteiras.

AGROVOUGA 80

«BODAS DE PRATA»

Quadragésima sexta edição comemorativa

Com tanta berraria oxalá que o ZÉ não venha a ficar... surdo!

Litoral

Correspondendo a disposição legal obrigatória, dimanada do Ministério da Comunicação Social, informa a Administração deste semanário que a tiragem média do «Litoral» correspondente ao mês transacto foi de 12.500 exemplares.

MOMENTO POLÍTICO

Continuações da Primeira Página

Aliança Democrática (AD)

ditar em si mesma, nem jamais perdeu a esperança num futuro melhor. Firmes nas suas convicções, mas tolerantes e compreensivos para com as dos outros, mesmo que divergentes das suas, os aveirenses do distrito continuam a ser um exemplo ímpar de vivência democrática.

Daí que esta saudação seja também uma homenagem de quem se sente honrado em pertencer a uma tal região e servir um povo como o nosso.

Aceitando ser candidatos, não ignoramos as responsabilidades que assumimos perante o eleitorado, mas delas não temos receio, porque estamos firmemente dispostos a cumpri-las.

Contrariamente a outros, não fazemos promessas, que nesta altura seriam descabidas ou puramente demagógicas. E nós recusamo-nos captar votos, iludindo quem quer que seja.

Perante aqueles que nos honram com a sua confiança, tomamos apenas um compromisso — o de na Assembleia da República defendermos, intransigentemente e o melhor que pudermos e soubermos, os interesses do nosso distrito e das suas gentes.

Para quem nos conhece, o nosso passado constitui garantia segura da actuação que nos propomos.

Para os que gostariam que fossemos mais concretos, lembramos apenas que os candidatos da AD às eleições intercalares fixaram então, como seus objectivos, a resolução dos problemas da estrada Aveiro - Vilar Formoso, da construção dos nossos portos pesqueiro e comercial de Aveiro e da defesa da zona costeira mais sujeita às investidas do mar. E o certo é que hoje, poucos meses volvidos, a referida estrada já começou a construir-se, as obras dos portos foram postas a concurso e a defesa da orla marítima distrital ou está concluída ou em vias de se adjudicarem as obras que faltam.

Como se vê, os deputados da AD não prometem mas realizam, enquanto outros fazem requerimentos e se apressam a dar-lhes publicidade.

Em 5 de Outubro próximo, os portugueses vão definir o Portugal de amanhã, vão traçar o seu destino e, mais ainda, o dos seus próprios filhos.

Com efeito, nesse dia histórico não vão apenas eleger os deputados da Assembleia da República, mas, através deles, escolher o modelo de sociedade em que pretendem viver e as pessoas que hão-de governar o País nos quatro anos seguintes.

É que a futura Assembleia da República irá rever a Constituição que temos, e de maneira alguma facilita a integração na Comunidade Europeia que desejamos e de que precisamos, nem satisfazer a ânsia de liberdade responsável da grande maioria dos portugueses.

No diploma fundamental que é a Constituição, assentam os alicerces da sociedade portuguesa, e poucos a querem oprimida e marxizada, mas livre e humanista.

Assim, a revisão a fazer da Constituição em vigor é acto de transcendente importância, porque dela há que retirar toda a carga marxista que contém e dela eliminar excrescências inaceitáveis como a do Conselho da Revolução, órgão que é uma ofensa à Democracia que pretendemos ser.

Por outro lado, através do acto eleitoral que se aproxima, vai escolher-se o tipo de governo para os quatro anos que se seguem, período bastante para destruir Portugal, ou o restituir aos portugueses e a estes abrir perspectivas de um futuro que valha a pena viver, conforme a opção que se fizer.

Na verdade, dentro de breves semanas, os eleitores terão de dizer se preferem o regresso a um governo comunista ou socialista que já tiveram e de que necessariamente guardarão tristes recordações, pelo muito que com eles sofreram, se antes desejam a continuidade da acção governativa da AD.

A escolha é entre o regresso a um passado recente, onde a violência, o ódio, o medo, a ineficácia e a incompetência campearam, ou a aposta num executivo coeso, sério, competente e democrático, como o governo AD dos últimos meses, que trouxe a estabilidade e a segurança internas e já alguma melhoria às condições e qualidade de vida dos portugueses.

A escolha é entre uma sociedade de tipo europeu ocidental que a AD propõe, e uma sociedade a que alguns chamam de «paraíso do leste». Só que, para os países que adoptaram a primeira, emigram milhões de pessoas que anseiam por uma vida melhor, e nos países que integram o referido «paraíso» têm de erguer muro e barreiras, para evitar que se evasiem.

A escolha é entre um modelo de sociedade em que cada homem é livre e vale por si, onde os trabalhadores vêem respeitados os seus direitos, compensado o seu esforço e mantêm um elevado nível de vida, e outro, em que os homens são simples peças da máquina estatal, onde os trabalhadores, ao fim de dezenas de anos de um regime que lhes é imposto como ideal, ainda lutam por direitos elementares, como o direito à greve e a sindicatos livres. O exemplo da Polónia é recente, e que nele meditem os trabalhadores portugueses que ainda acreditam no que o PC lhes diz e promete. E se tiverem dúvidas, apesar destas evidências, que interroguem alguém do milhão de emigrantes nossos, sobre a forma como vivem e porque preferiram o ocidente à «cortina de ferro».

Frente R. Socialista (FRS)

justiça social, da liberdade e do estado-de-direito — acreditando ser possível a construção do socialismo humanista em Portugal; **somos** gente **coerente** com os ideais religiosos, morais, culturais, sociais, económicos e políticos que invocamos; **somos** defensores honestos do progresso e do bem-estar do povo que pretendemos servir desinteressadamente.

O QUE PROMETEMOS: — **Prometemos** exercer as funções de deputado com independência, dignidade e dedicação; **prometemos** estudar conscienciosamente os problemas regionais e nacionais e procurar encontrar-lhes as melhores soluções; **prometemos** defender na Assembleia da República a Constituição e a legalidade democrática; **prometemos** lutar contra as prepotências, a corrupção e o compadrio que campeiam no país; **prometemos** defender os mais oprimidos, os mais pequenos, os mais fracos e os mais pobres; **prometemos** não esquecer — na Assembleia da República — a nossa condição de mandatários de quem em nós votar e do povo português em geral.

O QUE PEDIMOS: — **A todos os eleitores do distrito** pedimos que não se deixem conduzir às cegas por caciques ou por quaisquer outras «pessoas de influência»; que não se deixem enganar por falsas promessas; que não se deixem assustar com papões ou perigos que não existam; pedimos todavia que tomem consciência dos reais perigos que a democracia corre; pedimos que — ao votarem — exerçam plenamente a cidadania que o «25 de Abril» nos conferiu a todos; pedimos assim que votem livremente em quem entenderem.

Especialmente **às mulheres da região aveirense** rogamos todavia que tomem consciência do seu papel decisivo na construção da nova sociedade portuguesa, comunidade que — lado a lado com seus irmãos, maridos e filhos — podem tornar mais justa e feliz: um país onde reine a democracia e o progresso e dê gosto viver.

Às pessoas de idade e aos reformados pedimos que não deixem de lutar pelos direitos que a Constituição de Abril lhes reconhece (mas lhes vêm sendo negados), usando a seu favor uma arma de que dispõem — o voto (que deverão dar a quem os respeita, os compreende e realmente os quer apoiar).

Aos jovens (particularmente aos que votarão agora pela 1.ª vez) lembramos que lhes cabe escolher o seu próprio futuro; e — garantindo-lhes que a simples queda do fascismo já constituiu um grande avanço na condição de vida dos portugueses — pedimos-lhes então que ajudem no enorme esforço nacional que é preciso desenvolver para, por exemplo, acabar com o desemprego, com a falta de habitações e com as dificuldades no acesso geral ao ensino e à formação profissional.

Aos agricultores do distrito lembramos que a AD não cumpriu as promessas que lhes fez, não tendo querido ou sabido solucionar os problemas da batata, do leite e do vinho na região; e esperamos que reforcem a confiança nos socialistas que mostraram nas últimas eleições, acreditando que a Frente Republicana e Socialista (FRS) está pelo seu lado e pode apoiá-los.

Aos pescadores do litoral aveirense — homens valentes de todos os mares — lembramos como é triste que, por falta de barcos convenientes, de portos capazes e de competência dos governantes, ainda continuemos a ter de importar peixe do estrangeiro (tantas vezes pescado nas nossas águas!); e pedimos-lhes que votem em quem lhes pareça capaz de melhorar a situação da pesca — no interesse da gente do mar e de todo o povo português.

Aos operários da região rogamos que não abdiquem do papel de vanguarda que a História lhes vem registando (ainda agora na Polónia, e mais uma vez), lutando por uma sociedade mais igualitária, que valorize condignamente o esforço do trabalho; o fascismo acabou e as conquistas sindicais foram muito grandes — mas é preciso saber que há quem esteja interessado em «voltar para trás» designadamente regressando ao regime dos despedimentos livres sem justa-causa!

Aos retornados e deslocados de África garantimos que compreendemos todo o drama que viveram — e de que o principal responsável foi afinal o salazar-marcelismo, que não quis programar a descolonização, que não soube encará-la como fenómeno universal imparável; pedimos que olhem em volta e vejam ao lado de quem lhes convém alinhar na luta por uma comunidade que estão a ajudar a renovar e a fazer avançar por caminhos de desenvolvimento (como aliás fizeram em Angola e em Moçambique).

Aos pequenos e médios comerciantes e aos pequenos e médios industriais pedimos um momento de reflexão — que lhes permitirá concluir que o Governo AD não cumpriu a promessa de apoio que formulou na última campanha eleitoral; e perguntamos-lhes se entendem que lhes serve a política de protecção aos grandes «tubarões» que está a ser posta em prática no nosso país.

Aos trabalhadores em geral (sem preconceito classista — considerando que não são apenas os operários ou os camponeses, os funcionários públicos ou os empregados de escritório que trabalham, mas também os professores, os advogados, os engenheiros e os outros profissionais que vivam dos seus ganhos do dia-a-dia) perguntamos se querem comparticipar na construção dum país que valorize condignamente o esforço de trabalho como factor de riqueza e bem-estar colectivos.

A todos os progressistas, aos cristãos convictos e aos cidadãos em geral pedimos finalmente que encarem as próximas eleições como um momento grave e decisivo da vida nacional — já que se **joga** então o futuro da democracia, da liberdade, do progresso, da justiça social e da **esperança** de todos nós (e, sobretudo, dos nossos filhos).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta . . . OUDINOT
Sábado . . NETO
CAPÃO FILIPE (Esgueira)
Domingo . . MOURA
CAPÃO FILIPE (Esgueira)
Segunda . . CENTRAL
Terça . . . MODERNA
Quarta . . . ALA
Quinta . . . AVEIRENSE
Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

SEMÁFOROS em quatro movimentados locais

Junto do Cruzeiro de Esgueira — onde se têm registado numerosos acidentes de viação, alguns graves —, vai ser montado um sistema automático que, além da sua utilidade, até servirá de estudo para a colocação de outros semáforos na urbe: às Cinco Bicas; no cruzamento das ruas de Miguel Bombarda e do Rato com a dos Combatentes; e no cruzamento que fica junto do Jardim do Infante D. Pedro.

Os trabalhos foram confiados pela Câmara Municipal à mesma empresa que, há anos, procedeu à montagem dos semáforos na Ponte-Praça, os quais não dariam resultado satisfatório.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

A partir do hoje, sexta-feira, 26 — às 21.30 horas: estreia do filme português BÁRBARA, uma das obras mais importantes do moderno cinema nacional, com o aliciante de ter sido rodado na região de Aveiro (mais propriamente, na Murtosa e na Torreira). As exibições prolongar-se-ão, às horas normais dos espectáculos, todos os dias, até data ainda não fixada. — Não aconselhável a menores de 13 anos.

— Cine-Avenida

Hoje, sexta-feira, 26 — às 21.30 horas; amanhã, sábado, 27 — às 15.30 e 21.30 horas — A PISTOLA DE DEUS — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Domingo, 28 — às 15.30 e 21.30 horas; segunda-feira, 29 — às 21.30 horas — UMA MULHER DE SONHO — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Terça-feira, 30 — às 21.30 horas — AMOR... SÓ POR DINHEIRO — Interdito a menores de 13 anos.

EDGARD PANÃO reeleito Director da Escola do Magistério Primário

Nos termos do Despacho 26/78, de 11 de Julho, a Assembleia Eleitoral dos Docentes da Escola do Magistério Primário de Aveiro procedeu, em 19 do corrente, à eleição do respectivo Director, para o biénio de 1980/81 — 1981/82.

Foi reeleito o actual Director, Dr. Edgard Panão.

Justa homenagem a ANTÓNIO LEMOS DA ROSA

Realizar-se-á, no próximo dia 28 do corrente (domingo), pelas 13 horas, na Estalagem da Pateira-Fermentelos, um almoço de homenagem a ANTÓNIO LEMOS DA FONSECA, que lhe é oferecido pela **BANDA VELHA DE FERMENTELOS**, para assinalar o facto de, há 51 anos, exercer as funções de mestre da tão conceituada colectividade.

Desconhece-se que outro regente no País tenha conseguido exercer, ininterruptamente e por período tão prolongado, o difícil e espinhoso cargo.

ANTÓNIO LEMOS DA ROSA bem merece o carinho e o respeito de todos, porque, à frente da sua BANDA VELHA (organismo com 112 anos de actividade permanente), sempre prestigiou Fermentelos, o concelho de Águeda e a região da Bairrada.

A modéstia, a sobriedade e a honestidade de todos os seus actos tornaram-no credor de incondicional aplauso, porque em tais atributos se esconde um homem de alta craveira moral e um profundo conhecedor de Música.

Poderão participar no almoço todas as pessoas que efectuarem a sua inscrição até amanhã, sábado.

A homenagem é precedida, às 12 horas, do lançamento da primeira pedra para a construção da nova sede da Banda.

CASA DO POVO DE OLIVEIRINHA

Conforme determinação superior, foram realizadas as eleições nesta Casa do Povo, tendo sido eleitos os seguintes senhores: ASSEMBLEIA GERAL — Dr. Horácio Camões Sobral (Presidente), Arnaldo Resende Gamelas e Orlando Lopes de Almeida; **Suplentes** — Arnaldo Lopes da Silva Teixeira e Silvério de Oliveira Pinho. DIRECÇÃO — Eugénio Martins das Neves (Presidente), David Dinis Madaíl, Carlos Alberto Tomás Vieira, João Simões da Silva e António Fernandes Dinis; **Suplentes** — João Rodrigues Maia e Celestino Vieira Marinho.

Esta Casa do Povo, da freguesia de Oliveirinha, abrange, ainda, as freguesias de S. Bernardo e Eixo.

No Bairro da Boavista CASAS PREFABRICADAS

Com vista a solução dos prementes problemas respeitantes ao sector habitacional, o Executivo aveirense tomou a iniciativa de instalar no Bairro da Boavista, freguesia de Esgueira, 72 casas prefabricadas. Outros aglomerados estão em curso, ou em projecto, para oportuna concretização.

No que respeita ao aludido Bairro da Boavista, importa ainda levar a efeito, ou concluir, certas obras complementares — designadamente uma escola, um salão de convívio e a beneficiação de arruamentos.

AVEIRO EXPORTA PEIXE

O conhecido e dinâmico armador aveirense Silva Vieira exportou, recentemente, larga tonelagem de «red fish». Para além da confirmação das largas possibilidades dos armadores locais, tal saída de peixe veio, de certo modo, aliviar as repletas câmaras frigoríficas.

De salientar que a conceituada firma Silva Vieira entregou, na Junta Autónoma do Porto de Aveiro, um projecto destinado a importante empreendimento com vista à transformação de peixe.

AVEIRO em BOURGES

Na noite de segunda-feira última, regressaram os edis do Município de Aveiro que, conforme nestas colunas referimos, se deslocaram a Bourges, a convite (e agora rectificamos e completamos o que dissemos na anterior notícia) da Câmara Municipal daquela importantíssima urbe francesa e das Associações Portuguesas do Centro de França.

Quanto sabemos, foi altamente proveitosa a estadia dos aveirenses em terras gaulesas—tendo-se concretizado, na cidade visitada, o processo de aproximação de Bourges/Aveiro, nos domínios comercial, cultural e social, em conformidade com a deliberação, aprovada por unanimidade, no plenário do Município aveirense de 18 de Julho último.

Aguardamos mais pormenorizada informação (que nos foi prometida) para voltar a este importante tema — base, porventura (e **por ventura**) de mais uma louvável fraternidade entre cidades.

Centenário do CORPO DE BOMBEIROS PRIVATIVO DA VISTA ALEGRE

A (**sempre jovem**) mais velha associação dos Bombeiros do Distrito de Aveiro (BDA) — precisamente, o **Corpo de Bombeiros Privativo da Vista Alegre** (que, não obstante a sua radicação em Empresa privada, sempre, quando a solicitam, acorre a qualquer local de sinistro) completa um século de humanitária e operosa vivência em 1 de Outubro próximo.

Desde Janeiro último, têm decorrido alguns actos memorativos da significativa efeméride — os quais vão culminar, em 12 de Outubro, com um expressivo programa, que na próxima edição publicaremos, trazendo, na altura, à primeira página, alguns dados históricos da humanitária corporação.

No Parque de Campismo da Barra FESTA-CONVÍVIO

Para encerramento, este ano, do Parque de Campismo da Barra, realiza-se, neste fim-de-semana -(mais rigorosamente, amanhã, sábado, e no domingo), uma Festa-Convívio, com várias provas desportivas, «Concurso de Trajos de Banho», **rally** automobilístico, fogo-de-campo, sardinhada e almoço — tudo em franca amizade campista.

«DESENVOLVIMENTO DO DISTRITO CONFIRMADO PELAS ESTATÍSTICAS»

Com o título em epígrafe, o conceituado diário JORNAL DE NOTICIAS, publicou, em 22 do corrente, o texto que, pela sua pertinência e significado, a seguir, e com a devida vénia, transcrevemos.

No domínio das indústrias alimentares, Aveiro é o terceiro distrito do país, em número de estabelecimentos e na relação valor acrescentado bruto/pessoal.

Segundo revela o Instituto Nacional de Estatística, o distrito ocupa o primeiro lugar na indústria de lacticínios, em valor de produção e o segundo em número de estabelecimentos e pessoal ao serviço (o distrito de Lisboa emprega 1893 pessoas em 24 estabelecimentos em actividade).

No ramo da panificação, é o segundo distrito, em número de estabelecimentos e pessoal ao serviço, mas ocupa apenas a sexta posição em valor produzido.

Na fabricação de alimentos compostos para animais, Aveiro é o quarto distrito, em número de trabalhadores e valor da produção.

Também neste distrito se localiza grande número de unidades que se dedicam à preparação de bebidas. Assim, Aveiro ocupa, na produção de licores e outras bebidas espirituosas, o primeiro lugar em pessoal ao serviço e o segundo em número de estabelecimentos e valor de produção. Na produção de vinhos espumantes e espumosos, está no primeiro lugar, nos três indicadores considerados. Na produção de bebidas não-alcoólicas (sector de grande dispersão regional), ocupa a segunda posição em número de estabelecimentos e a terceira em pessoal ao serviço e valor de produção.

A atestar este conjunto de indicadores económicos de um distrito progressivo, Aveiro ocupa ainda lugar de relevo em indústrias de algum modo ligadas à actividade agroflorestal: serração de madeiras, tanoaria, fabricação de artigos de cortiça e fabricação de pasta de papel.

Nas três últimas, Aveiro detém a posição cimeira do país em número de estabelecimentos em actividade, pessoal ao serviço, valor de produção, enquanto na serração de madeiras é o primeiro em número de estabelecimentos e o segundo nos outros dois indicadores.

Aveiro é, apesar disso, um distrito que tem carências palpáveis em muitos domínios, dos quais avulta uma rede viária à altura do seu desenvolvimento.

FALECERAM:

● No dia 28 do mês de Agosto último, faleceu, contando apenas 44 anos de idade, o reputado sócio-gerente da firma «Ignauto», sr. Jaime Manuel Bernardino Gonçalves, que residia na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, n.º 358-3.º.

Foi a sepultar, na tarde do dia imediato, para o cemitério de Valongo do Vouga.

O saudoso extinto era casado com a sr.ª D. Maria Vera dos Santos Gomes Gonçalves.

● Causou a maior consternação a notícia do súbito falecimento, em Lisboa, no último dia do pretérito mês de Agosto, do sr. Manuel Simões Vieira, conhecido e dinâmico sócio da conceituada firma Henrique Vieira & Filhos, da Costa do Valado.

O extinto, que gozava da geral consideração de quantos lhe conheciam as qualidades e virtudes, contava 52 anos de idade. Deixou viúva a sr.ª D. Maria Alice Vidal e era pai do sr. Henrique Manuel Vidal Vieira e das meninas Cristina Maria e Alice Berta, dos mesmos apelidos.

Na tarde do dia imediato, e após missa de corpo-presente na capela da Costa do Valado, foi a sepultar no cemitério da Oliveirinha.

● Com 54 anos de idade, vitimada por cirrose hepática, faleceu, no dia 1 do corrente, a sr.ª D. Maria Teresa Marques da Silva Baptista, que morava ao n.º 106 da Rua dos Combatentes da Grande Guerra.

A saudosa extinta deixou viúvo o sr. Altino Martins da Silva. Foi a sepultar no Cemitério Sul.

● No dia 6, faleceu, com a idade de 69 anos, em consequência de acidente vascular cerebral, a sr.ª D. Prazeres Rosa Neto, que foi a sepultar no Cemitério Central.

A saudosa extinta morava ao n.º 25 da Rua de S. Roque e era casada com o sr. Francisco da Naia.

● Deixando viúva a sr.ª D. Glória de Jesus, faleceu, no dia 7, com 72 anos de idade, o sr. Joaquim Gonçalves Maio.

O saudoso extinto residia no lugar da Presa, freguesia da Vera-Cruz, e foi a sepultar no Cemitério Sul.

● Após missa de corpo-presente na capela de S. Gonçalinho, foi a sepultar, no Cemitério Sul, no dia 12 do corrente, a sr.ª D. Guilhermina Rosa Andias, que na véspera falecera.

A veneranda senhora, que contava 74 anos de idade, era casada com o sr. Eduardo da Cruz Regala; mãe do sr. Manuel da Cruz Regala; sogra da sr.ª D. Maria Manuela de Pinho Regala; irmã da sr.ª D. Maria da Apresentação Andias e do sr. João Dias de Sousa; e cunhada da sr.ª D. Graciette Martins de Carvalho e do sr. Américo Pinho das Neves Moreira.

Às famílias em luto, os pêsames do Litoral.

Um êxito a Retrospectiva de Cândido Teles no Museu Marítimo e Regional de Ílhavo

Conforme aqui tempestivamente anunciámos, abriu ao público, no Museu Marítimo e Regional de Ílhavo, na tarde do pretérito sábado, uma exposição de cerca de 100 trabalhos do notável artista ilhavense Coronel Cândido Teles, em que se vêem peças de Pintura, Obra Gráfica e Cerâmica — e que continuará patente ao público, pelo menos, durante parte do Outono.

Por agora, apenas queremos referir que ao (informal) acto da inauguração do certame — que sintetiza 40 anos da vida artística do expositor — assistiram muitas centenas de pessoas, que percorreram os vastos salões do magnífico conjunto museológico (ainda em obras e cuja abertura **oficial** se prevê para breve), detendo-se, com particular interesse, diante das valiosas produções de Cândido Teles.

Mais um notável empreendimento em Aveiro

Continuação da Primeira Página

necerá os motores e os chassis das viaturas, estas para uma tonelagem de 7 mil a 22 mil quilos. Os custos do empreendimento estão calculados em meio milhão de contos, com 200 postos de trabalho (no que concerne à montagem) e cem mil contos e 80 postos de trabalho (no que respeita às indústrias subsidiárias). Para a sociedade luso-romena prevêem-se já os mercados dos países africanos de expressão portuguesa e os da Espanha.

As instalações contam com uma área de 100 mil metros quadrados (dos quais apenas 10 mil serão descobertos), situada nas imediações da «Carbox», onde já funciona uma fábrica de máquinas agrícolas.

Previstos níveis de produção: em 1982, 500 unidades; 1000, em 1983; e 2000 em 1984. Os procesos destinados à homologação dos modelos (de harmonia com os tipos aprovados pela CEE) estão concluídos.

Na reunião estiveram presentes: pela Roménia, o Director-Geral do Comércio Externo desse País, Dumitru Munteanu, o Conselheiro para os Assuntos Internacionais, Voicu, o Primeiro-Secretário Comercial da Embaixada, Dr. Plopeanu (que serviu de intérprete) e Dumitru Zorojanu, do Departamento de Exportação — que vieram de Lisboa acompanhados pelo Director das Relações Públicas do Ministério do Comércio e Turismo do nosso País, Dr. Pinto Coelho; da parte portuguesa, viam-se, entre outros, Manuel Campino, Ulisses Pereira, António Teixeira e Dr. Sebastião Marques.

Misericórdia de Aveiro

Continuação da Primeira Página

cos, enfermarias, biblioteca, cozinhas, lavandarias, capela, pavilhões oficinais, explorações agro-pecuárias, jardins e grandes zonas verdes.

A primeira fase dos trabalhos deverá custar cerca de 150 mil contos e estender-se-á pelos anos de 1980/81 (projecto e arranque das obras), 1982/83 (construção) e 1984 (equipamento).

Tem o actual Provedor da Misericórdia, Carlos Vicente Fereira, e os restantes Mesários, a noção exacta da dimensão desta obra que, logo após a sua conclusão, ficará sendo uma das melhores do País, atendendo às suas características, e de que a mesma, na sua totalidade, só poderá ser erguida ao fim de mais uma dezena de anos.

Mas, se a aquisição da Quinta da Moita poderá considerar-se uma boa notícia para os idosos de todo o concelho de Aveiro, a Misericórdia, agora, que entrou na fase final das negociações com o Governo, tendo em vista a assinatura do protocolo das indemnizações a que tem direito pela anexação dos seus bens hospitalares, e vai mandar elaborar o projecto para erguer, em Esgueira, num prédio que pertenceu à Família Almeida d'Eça (e que a Câmara Municipal doa à Misericórdia) um Centro de Dia, onde poderá instalar 35 a 40 pessoas idosas. O custo das obras, que deverão estar concluídas no prazo de dois anos, e para as quais foi já solicitada a respectiva comparticipação governamental, está estimado em mais de 12 000 contos. A demolição do edifício, do qual, e obrigatoriamente, ficará apenas a fachada, começará dentro de dias.

Continuações da última página

BASQUETEBOL

res e permitir, aos técnicos, magnífico campo de ensaio para afinarem os conjuntos que orientam.

Relativamente ao «plantel» de cada um dos oito concorrentes, de momento só possuímos notícias concretas de três, como adiante se indicará. Das restantes cinco equipas — caso haja novidades — só noutro ensejo poderemos falar.

Temos, portanto: na OVARENSE, que se estreará na I Divisão, além de um norte-americano (cujo nome ainda não foi divulgado), vão alinhar Simões (ex-Vilanovense), Cabral (ex-Cdup), Jorge (ex-Académico do Porto) e Quim e Santiago (ambos ex-Gaia); no SANGALHOS, que procurará manter-se na luta de todos os anos para se qualificar para a «poule» dos primeiros da I Divisão, as novidades serão José Carlos e João Carlos Moreira (ambos ex-Sport Conimbricense) e Emanuel Seco e Jorge Dias (ambos ex-Académico de Coimbra); e, no BEIRA-MAR, que tentará a subida para a II Divisão, passam a actuar Carlos Jorge, Eurico e Rui Redondo (todos ex-Illiabum), Pedro Mantas, João Moreira e António Sarmento (todos ex-Galitos) — sucedendo, no entanto, que nos casos de Carlos Jorge e António Sarmento se trata de regressos.

ANDEBOL *de* SETE

(que vão apostar nos jovens das sucessivas «fornadas» das suas equipas de juniores e juvenis — suprindo, assim, baixas ocorridas com as recentes transferências de David, Fernando Silvares e Ricardo do Beira-Mar para o S. Bernardo) fizeram alinhar os seguintes elementos: Januário, Carlos, Zé Ricardo, Duarte, José Silvares, Chico, Bastos, Gustavo, Chico Costa, Fernando Rocha, Leite e Marinho.

Taça de Portugal

legrense — Cartaxo, Viseu e Benfica — Naval 1.º de Maio, Coruchense — Lusitano de Vildemoinhos, Lousanense — Guarda, Vilanovenses — Penalva do Castelo, Bombarralense — Nisa e Benfica, Barcô — Benfica de Castelo Branco, Rio Maior — OLIVEIRA DO BAIRRO, Vieirense — Caldas, Torres Novas — Estrela de Portalegre, OLIVEIRENSE — ALBA, Campomaiorense — União de Santarém, Pataiense — Alcanenense, Mangualde — ANADIA, Torriense — Sporting de Pombal, União de Coimbra — Nazarenos, Alferrarede — RECREIO DE ÁGUEDA, Marialvas — União de Leiria, Tondela — Marrazes e Ginásio de Alcobaça — Esperança.

Aveiro *nos* Nacionais

pele e Famalicão, 3. SANJOANENSE, Chaves e Gil Vicente, 2. Vizela e Salqueiros, 1. Mirandela, 0.

ZONA CENTRO — Torriense, OLIVEIRA DO BAIRRO e União de Leiria, 5 pontos. BEIRA-MAR, OLIVEIRENSE e Caldas, 4. Nazarenos, Viseu e Benfica, Benfica de Castelo Branco e Cartaxo, 3. RECREIO DE ÁGUEDA, Ginásio de Alcobaça e Covilhã, 2. União de Santarém, Portalegrense e Estrela de Portalegre, 1.

III DIVISÃO

Resultados da 3.ª jornada

SÉRIE B

Oliveira de Frades - Tirsense	0-1
Lamego - Vilanovense	1-1
ESTARREJA - Paredes	0-1
FEIRENSE - ESMORIZ	1-0
LUSITÂNIA - Valonguense	3-0
Vila Real - Leça	0-1
Valadares - Lixa	2-0
PAÇOS DE BRANDÃO - Infesta	2-1

SÉRIE C

Penalva - Marialvas	1-2
Tondela - Guarda	2-0
Mangualde - Esperança	1-0
U. Coimbra - ANADIA	1-0
Vilanovenses - Fornos	2-0
Barcô - Lousanense	1-1
Febres - Naval	0-0
Vildemoinhos - ALBA	1-0

Classificações

SÉRIE B — PAÇOS DE BRANDÃO, 6 pontos. Vilanovense e Leça, 5. LUSITÂNIA DE LOUROSA, Valadares, Lamego, Tirsense e Paredes, 4. Vila Real, 3. ESMORIZ, FEIRENSE, Lixa e Valonguense, 2. ESTARREJA, 1. Oliveira de Frades e Infesta, 0.

SÉRIE C — União de Coimbra, 6 pontos. Febres, 5. ANADIA, Tondela, Naval 1.º de Maio, Lusitano de Vildemoinhos, Marialvas e Mangualde, 4. Barcô, 3. Guarda, Esperança, Lousanense e Vilanovenses, 2. ALBA e Penalva do Castelo, 1. Fornos de Algodres, 0.

Sumário Distrital

Fiães, 4. Valonguense, Luso e S. Roque, 3. Vista-Alegre e Carregosense, 2.

Próxima jornada

Cucujães - Fajões, Pampilhosa - Ovarense, Valonguense - Valecambrense, Arousa - Sôsense, Arrifanense - Paivense, Vista-Alegre - Barrô, Carregosense - Fiães, Avanca - S. Roque, Cesarense - Luso e Cortegaça - Mealhada.

XADREZ

classificando-se, nos lugares seguintes: Adriano Pedro e Eduardo Correia, igualmente do Sangalhos — Vinhos da Bairrada; o individual Joaquim Pinto; e Manuel Santos, do Travanca.

António Almeida, antigo, valoroso e sempre lembrado (pela sua dedicação) futebolista do Beira-Mar, assumiu, na temporada em curso, a orientação do «plantel» da L.A.A.C., de Aguada de Cima.

EM VAGOS: Como vamos de Futebol?

-se. Tivemos oportunidade de o verificar na visita que fizémos às instalações, um cubículo onde se acumulam o arquivo, alguns troféus, os equipamentos, uma mesa para reuniões, e toda a gama de apetrechos inerentes a um clube modesto.

A PALAVRA DO TREINADOR

A presença do F. C. VAGUENSE no «Distrital» de futebol aveirense, pela segunda vez consecutiva, é sempre motivo de interesse. A experiência colhida na época anterior, na III Divisão, onde obteve de imediato «passaporte» para o escalão superior, logrou «sacudir», contrariando todas as previsões, mesmo as mais optimistas, do torpor em que irreflectida e sofregamente se encontrava, desde há anos a esta parte, o desporto-rei em Vagos. Daí que as responsabilidades sejam agora ainda maiores.

Falámos, também, com o treinador do «onze» vaguense, Rui Alberto Franco Vitorino, 37 anos de idade, aqui residente, e desde sempre ligado a estas andanças clubísticas. Uma particularidade em si, que convém realçar, é o facto de vir trabalhando a equipa desde o início da sua formação (para além de treinador é também o seu preparador físico), sem qualquer remuneração! Uma dedicação total, uma carolice sem limites, um exemplo a seguir.

Um dos maiores problemas com que presentemente se debate, segundo nos revelou, diz respeito aos treinos, e prende-se com a iluminação (que não existe), do campo municipal.

— **A electrificação do campo** — referiu-nos — **é na verdade o maior problema do Vaguense. Sem luz, e uma vez que todos os elementos da equipa têm os seus empregos e ocupações para além das seis, temo-nos visto privados de uma maior assiduidade de treinos. Praticamente só aos sábados e domingos os podemos fazer, o que é obviamente prejudicial ao conjunto.**

Entretanto, posto o problema (mais um!) à Câmara Municipal, verifica-se que apesar de toda a boa vontade manifestada pela edilidade, ainda não foi possível ultrapassar o impasse, apesar de já se encontrarem devidamente colocadas as seis torres julgadas convenientes para a iluminação.

Por informação da própria presidente, a quem colocámos a questão, soubemos que **«o assunto não está esquecido, como muito boa gente julga, estando a ser feitas as necessárias «démarches», a nível dos ministérios, para ser conseguida uma verba, que será sempre superior a um milhão de escudos, para a concretização de tão importante melhoramento».**

Para esta temporada o «plantel» Vaguense é constituído pelos seguintes elementos, que transitaram da época transacta: Machado, Nunes, Lourenço, Feiteira, Marieiro, Marito, Carlos Bento, Augusto e Rocha. Algumas aquisições foram, entretanto, oficializadas — casos de Moreira e Rangel (ex-Vista Alegre), Toni (ex-Valonguense), Farias e Pinto (ex-Eixense), e Arménio (primeira inscrição) —, esperando-se para breve a concretização de outras.

Sem as condições de trabalho tão ardentemente desejadas, o treinador do F. C. VAGUENSE, para quem equipas como o Fermentelos, Aguinense, Poutena e Famalicão lhe merecem o maior respeito, é, no entanto, um homem optimista, como se depreende das suas próprias declarações:

— **É evidente que não quero defraudar a onda de entusiasmo que corre por Vagos pela presença da equipa na II Divisão. Posso garantir que a formação deste ano é, em tudo, superior à do ano passado. Também temos trabalhado para isso. Reconheço, contudo, o valor dos outros intervenientes. Mas estou esperançado em fazer um campeonato jeitoso.**

Quisemos saber se a meta seria a I Divisão. Com um **«tudo o que vier por acréscimo para além do conceito de campeonato jeitoso, será bom»**, o treinador do VAGUENSE remeteu-nos, por fim, para aquilo que todos nós conhecemos: que a equipa pode chegar à I Divisão mas que daí não passará. E porquê? Pela natural falta de estruturas, nomeadamente financeiras, capazes de alimentarem cometimentos mais arrojados...

●

De qualquer maneira, o futebol aí está de novo. Para ficar até ao ano. E, uma vez mais, a equipa do FUTEBOL CLUBE VAGUENSE volta a ser mola impulsionadora de toda a problemática futebolística por estas paragens ribeirinhas. VAGUENSE que irá, sem dúvida, atrair multidões e dar nova vida à vila de Vagos. Pelo menos em cada domingo que passa...

EDUARDO JAQUES

HÁ CRÉDITO PARA AS PESCAS

VOU AO BANCO

FAZ BEM. Qualquer Banco o pode informar sobre o Crédito às Pescas.

O crédito pode dar-lhe o que precisa para aumentar a produção. Modernizar equipamento. Melhorar a produtividade. Introduzir novos métodos de captura e conservação do pescado.

O crédito pode ser concedido a pescadores, e empresas que se dediquem às pescas.

E tem condições vantajosas:

- Os juros não são descontados "à cabeça".
- As taxas são bonificadas.
- O dinheiro pode ser levantado à medida que vai sendo preciso.
- Os prazos de pagamento são adaptados às necessidades de cada empréstimo.

Na Banca, dirija-se ao "guichet" verde do Crédito às Pescas e apresente a sua proposta.

Para quem trabalha, **o crédito ajuda a produzir.**

LATINA

MACIEIRA & C.ª L.DA

RUA IVENS, 45 1200 LISBOA — RUA DO MONTE ALEGRE, 380 4200 PORTO

PRODUTORA, IMPORTADORA E DISTRIBUIDORA DAS BEBIDAS:

OLD BRANDIES

MACIEIRA 3 ESTRELAS
MACIEIRA 5 ESTRELAS

BAGACEIRA VELHA DO MINHO

ALDEIA VELHA

ESPUMANTES NATURAIS

RAPOSEIRA VELHA RESERVA
RAPOSEIRA SUPER RESERVA
RAPOSEIRA ROSÉ
RAPOSEIRA RESERVA

VINHO VERDE

MESA DO PRESIDENTE

VINHO ROSÉ

COSTA ROSADA

SCOTCH WHISKIES

ROYAL SALUTE, 21 years
CHIVAS REGAL, 12 years
WILLIAM LONGMORE, 12 years
THE GLENLIVET (Malt) 12 years
100 PIPERS ORIGINAL
100 PIPERS DE LUXE
PASSPORT SCOTCH
QUEEN ANNE
HIGHLAND CLAN
ROYAL LABEL

IRISH WHISKY

OLD BUSHMILLS

CANADIAN WHISKY

CROWN ROYAL
SEAGRAM'S V.O.

AMERICAN BLENDED WHISKY

SEAGRAM 7 CROWN

AMERICAN BOURBON WHISKY

BENCHMARK
FOUR ROSES

GINS

BOODLES
BURNETTS

VODKAS

NIKOLAI
CROWN RUSSE

RUMS

RONRICO
CAPTAIN MORGAN
CACIQUE

TEQUILA

MARIACHI

LICORES

LOCHAN ORA
SABRA
PASHA
CHERI SUISSE
VANDERMINT

COGNACS FRANCESES

AUGIER NAPOLEON
AUGIER 3 ESTRELAS

CHAMPAGNES FRANCESES

PERRIER-JOUET

Tendo nomeado seu Agente Exclusivo para o Distrito de **Aveiro** excepto o Concelho de **Espinho** a Firma:

MARABUTO & C.ª LDA.
Rua Hintze Ribeiro, 51 - 3800 AVEIRO - Tel. 22071/2

solicita a todos os seus estimados clientes desta área o favor de dirigirem directamente todos os pedidos ao seu Agente, a quem, na oportunidade agradece toda a colaboração passada e formula votos de continuação dos maiores sucessos futuros.

TAÇA de PORTUGAL

Os campeonatos nacionais da II e da III divisões vão sofrer, no próximo fim-de-semana, a primeira das calendariadas interrupções, para darem lugar à disputa da primeira eliminatória da primeira fase da «Taça de Portugal». Esão marcados exactamente setenta e quatro desafios — tendo os grupos, por conveniência (para se evitarem deslocações muito grandes), ficado divididos em três zonas, formadas de acordo com a situação geográfica dos clubes.

As equipas aveirenses — conforme tivemos já ensejo de noticiar — foram distribuídas pelas zonas Norte e Centro, em que haverá os seguintes quarenta e oito jogos:

ZONA NORTE

Merelinense — Mirandês, FEIRENSE — Aguiarense, Salgueiros — Ribeirão, Fafe — Chaves, Valonguense — Bragança, Rio Ave — Taipas, ESMORIZ — Cabeceirense, Paredes — Monção, Lamego — Mogadourense, ESTARREJA — Valadares, SANJOANENSE — Infesta, Atlético de Valdevez — PAÇOS DE BRANDÃO, Vizela — Vilanovense, S. Martinho — Vila Real, Os Limianos — UNIÃO DE LAMAS, Neves — Desportivo das Aves, Oliveira de Frades — Riopele, Ermesinde — Amarante, Tirsense — Prado, Paços de Ferreira — Vianense, Moreirense — Lixa, Leça — Leixões e Famalicão — Gil Vicente.

ZONA CENTRO

Marinhense — União de Tomar, Guiense — Peniche, Fornos de Algodres — Sporting da Covilhã, BEIRA-MAR — Febres, Porta-

Continua na Página 7

AVEIRO nos NACIONAIS

I DIVISÃO

Resultados da 5.ª jornada

Benfica - Portimonense	2-0
Braga - Amora	4-1
Varzim — Ac.º Coimbra	2-0
Boavista - Porto	0-1
ESPINHO — Ac.º Viseu	0-0
V. Setúbal - Marítimo	0-3
Belenenses - V. Guimarães	1-0
Penafiel - Sporting	0-2

Classificação actual

Benfica (menos um jogo) e Porto, 8 pontos. Vitória de Guimarães, Sporting e Portimonense, 6. ESPINHO e Académico de Viseu, 5. Varzim (menos um jogo), Belenenses (menos um jogo), Académico de Coimbra, Braga, Amora e Vitória de Setúbal, 4. Marítimo (menos um jogo) e Boavista, 3. Penafiel, 2.

Próxima jornada — dias 27 e 28

Portimonense - Penafiel, Amora - Benfica, Académico de Coimbra - Braga, Porto - Varzim, Académico de Viseu - Boavista, Marítimo - ESPINHO, Vitória de Guimarães - Vitória de Setúbal e Sporting - Belenenses.

II DIVISÃO

Resultados da 3.ª jornada

ZONA NORTE

Fafe - Mirandela	3-1
Riopele - Chaves	0-0
Amarante - Rio Ave	1-1
SANJOANENSE - LAMAS	0-1
Leixões - Salgueiros	3-1
Ermesinde - Gil Vicente	0-0
Bragança - Vizela	2-1
Paços Ferreira - Famalicão	1-0

ZONA CENTRO

Nazarenos - Estrela	4-1
U. Leiria - Covilhã	3-2
OLIVEIRENSE - Cartaxo	2-1
O. BAIRRO - RECREIO	1-0
U. Santarém - Torriense	0-2
Benf. C. Branco - BEIRA-MAR	1-0
Portalegrense - Caldas	0-2
Viseu Benfica - Ginásio	0-1

Classificações

ZONA NORTE — Fafe, Paços de Ferreira, Bragança e Rio Ave, 5 pontos. Leixões e Amarante, 4. UNIÃO DE LAMAS, Ermesinde, Rio-

Continua na Página 7

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 2.ª jornada

Cucujães - Cortegaça	2-1
Fajões - Pampilhosa	2-1
Ovarense - Valonguense	5-0
Valecambrense - Arouca	2-1
Sôsense - Arrifanense	1-0
Paivense - Vista-Alegre	2-0
Barrô - Carregosense	2-0
Fiães - Avanca	3-1
S. Roque - Cesarense	0-1
Luso - Mealhada	1-1

Classificação geral

Sôsense, Paivense e Cesarense, 6 pontos. Fajões, 5. Pampilhosa, Arouca, Arrifanense, Avanca, Cortegaça, Mealhada, Cucujães, Ovarense, Valecambrense, Barrô e

Continua na Página 7

BASQUETEBOL

Começa hoje o

CAMPEONATO DE AVEIRO

Está marcado para esta noite, com jogos às 22 horas, o início do Campeonato Distrital de Seniores Masculinos — englobando a ronda inaugural os seguintes desafios:

OVARENSE — BEIRA-MAR (transpara o Pavilhão do Beira-Mar, porque o recinto dos vareiros se encontra interdito por um jogo), SANGALHOS — A.R.C.A. (no Pavilhão da Bairrada), GALITOS — ESGUEIRA (no Pavilhão Gimnodesportivo desta cidade) e ILLIABUM — SANJOANENSE (no Pavilhão de Ílhavo).

Trata-se de quatro jogos, todos eles com interesse, para se avaliar das possibilidades das equipas que, em breve, vão tomar parte nos campeonatos nacionais. E os encontros do «Regional», este ano — tudo o faz pensar — vão servir de excelente rodagem aos jogado-

Continua na Página 7

ANDEBOL DE SETE

Nova época do

BEIRA-MAR

Visando rodar, de forma conveniente, a sua turma principal — que, esta época, irá disputar a Zona Norte do Campeonato Nacional da II Divisão (a partir de 18 de Outubro próximo) — o Beira-Mar deslocou-se ao Porto, no último sábado, onde realizou um jogo-amistoso com o Desportivo de Portugal (da I Divisão).

Os beiramarenses — que têm já programados outros encontros-treino (com o Espinho e a Sanjoanense) — triunfaram, por 18-17, com 11-9, no termo da primeira parte.

Registe-se que os auri-negros

Continua na Página 7

Em Castelo Branco

BENFICA DE CASTELO BRANCO, 1
BEIRA-MAR, 0

Jogo no Estádio Municipal de Castelo Branco, sob arbitragem do sr. Manuel Maurício, da Comissão Distrital de Évora.

Os grupos formaram deste modo:

BENFICA DE CASTELO BRANCO — Rogério; Salaverca, Balacó, Afonso e Amaral; Ernesto, Graça e Zé Neves; Camolas, Gabriel e Cruz (Carlos, aos 55 m.).

BEIRA-MAR — Freitas; Marques, Joca, Cansado e Neto (Tony, aos 65 m.); Silva, Quim (Sousa, aos 60 m.) e Cambraia; Meco, Nogueira e Guedes.

Além destes elementos, os aveirenses apresentaram em campo Valter, Duarte e Pinheiro (ex-F. C. Porto) — que não foram utilizados.

O único golo da partida, favorável aos albicastrenses, foi apontado no decurso da primeira parte, em golpe de cabeça de CAMOLAS, aos 35 m. — aí ficando traçada a sorte do prélio, apesar dos esforços que os beiramarenses fizeram (sobretudo na fase final do jogo) para, pelo menos, reporem a igualdade.

Arbitragem sem problemas, em partida correcta, em que, porém, foi exibido «cartão amarelo» a Joca, «capitão» do Beira-Mar, aos 70 minutos — por ter placado um adversário.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 7 DO «TOTOBOLA»

4 de Outubro de 1980

1	Mirandela - Paços Ferreira	1
2	Chaves - Fafe	1
3	U. Lamas - Amarante	1
4	Salgueiros - Sanjoanense	1
5	Gil Vicente - Leixões	X
6	E. Portaleg. - Viseu Benfica	1
7	Cartaxo - U. Leiria	2
8	Águeda - Oliveirense	1
9	Torriense - O. Bairro	1
10	Alcobaça - Portalegrense	1
11	Odivelas - Vasco da Gama	2
12	Lusitânia - Estoril	X
13	Amadora - Farense	X

XADREZ DE NOTÍCIAS

Aas oito equipas que, a partir desta noite, vão disputar o Campeonato de Aveiro, em basquetebol, têm os seguintes treinadores:

ARCA — Manuel Inácio Saraiva. BEIRA-MAR — Carlos Bio. ESGUEIRA — João Peixinha. GALITOS — Manuel Antunes. ILLIABUM — Rodrigo Penicheiro. OVARENSE — Casimiro Silva. SANGALHOS — Alfredo Robalo. SANJOANENSE — Dr. António Pinto.

A Associação de Futebol de Aveiro determinou já as datas dos sorteios e do início das várias provas distritais da época em curso — que são as que adiante indicamos:

— **II Divisão:** sorteio, 8 de Outubro; início, 26 de Outubro. **III Divisão:** sorteio, 29 de Outubro; início, 16 de Novembro. **Juniores:** sorteio, 5 de Novembro; início, 29 de Novembro. **Juvenis:** sorteio, 22 de Outubro; início, 9 de Novembro. **Iniciados:** sorteio, 26 de Novembro; início, 14 de Dezembro.

Além de Helder e Ulisses, também o guarda-redes Amável e António Carlos transitam, esta época, dos quadros do S. Bernardo para a equipa de andebol de sete da Sanjoanense — muito empenhada em ascender da III à II Divisão Nacional.

O ciclista Vasco Silva, do Sangalhos — Vinhos da Bairrada, foi o vencedor da **Volta a Ílhavo**, recentemente realizada,

Continua na página 7

EM VAGOS: Como vamos de Futebol?

Texto de EDUARDO JAQUES

FUTEBOL CLUBE VAGUENSE
OPTIMISMO E BOA-VONTADE SUPLANTAM PROBLEMAS

(2) Não estaremos muito longe da verdade se afirmarmos que o reaparecimento do FUTEBOL CLUBE VAGUENSE, uma vez obliteradas, em minuciosa e perfeita conjugação de esforços, de muito querer e boa-vontade, todas as dificuldades, esse reaparecimento em muito irá contribuir para o incremento de toda uma região onde o Desporto, ao que se constata, tem sido sucessiva e teimosamente votado ao mais completo ostracismo.

E, afinal, talvez porque (e vamos, também nós, ao encontro da esclarecida opinião do dirigente do VAGUENSE, sr. Jorgelino Gravato, com quem vamos continuar a conversar na segunda parte deste trabalho), **«a Vila conta agora com um Clube que a saberá representar condignamente, mesmo fora de portas».**

AINDA O PROBLEMA FINANCEIRO

Mas os problemas são muitos, como dissemos.

Aflorada que foi, em apontamento anterior, a situação financeira do clube, muita coisa ficou ainda por referir neste capítulo. Quanto custará, por exemplo, a presença do F. C. VAGUENSE na temporada futebolística que se aproxima?

Segundo o caderno de encargos, que nos foi amavelmente facultado pelo nosso entrevistado, estão previstos gastos da ordem dos 120 contos mensais (aproximadamente 1 200 na temporada que vai durar 10 meses), a saber: 100 para encargos com o «plantel» (salários e prémios de jogos), 8/10 para pagamento a árbitros e policiamento (no mínimo 7 elementos da GNR, por cada jogo, segundo legislação recente, os quais terão de se deslocar de Ílhavo em virtude de Vagos se encontrar provisoriamente privada da sua guarnição), e cerca de 10 para taxas à Associação.

Recorde-se, a propósito, que na época transacta os salários a jogadores ascenderam a apenas 30 contos por mês. O que quer dizer que na presente temporada os mesmos foram aumentados em 200% (de 1 000$00 para 3 000$00, a cada jogador). Quanto ao prémio de vitória é agora de 500$00 (250$00 do antecedente).

Trata-se de investimento algo vultoso, que a actual Direcção vai procurar, na medida do possível, solucionar favoravelmente, não sem algum (muito) esforço dos seus membros, que terão necessariamente de se desdobrar em iniciativas tendentes à angariação de fundos. Iniciativas que o sr. Jorgelino Gravato resumiria assim para o nosso **jornal:**

— Com a subida de escalão, sabemo-lo perfeitamente, os encargos com a nossa representação quase triplicaram. É evidente que também temos perfeita consciência que só uma gerência muito atenta e particularmente decisiva conseguirá com que as receitas venham a cobrir as despesas. Daí que esteja em curso um plano de realizações, nomeadamente bailes, verbenas e torneios diversos, que irá por certo resultar. Mas é claro que a colaboração de todos os vaguenses se torna desde já imprescindível: o acreditar ou não no FUTEBOL CLUBE VAGUENSE pode ser factor decisivo para a nossa futura independência económica.

CONSTRUÇÃO DA SEDE: SE A CÂMARA MUNICIPAL AJUDAR...

Clube de momento dos mais representativ[...] VAGUENSE quanto, Sede que aflige na da colectivid[...] venha a ser resolvido a muito curto prazo. **«É verdade que não temos disponível qualquer verba destinada à construção da nossa Sede, mas também é verdade que se não tivermos um terreno nunca poderemos iniciá-la»** — acentuaria o nosso entrevistado quando instado sobre tão palpitante assunto.

Soubemos, contudo, que foram feitos já vários contactos com a Câmara Municipal, para a cedência de um terreno em condições excepcionais, e que de momento as coisas se encontram bem encaminhadas. Isso mesmo, aliás, nos foi garantido pela presidente da edilidade local, que contactámos igualmente, a qual está a desenvolver esforços tendentes a solucionar favoravelmente o problema.

Por agora o Clube encontra-se instalado no Salão Paroquial. Melhor, num dos seus anexos. A título muito precário, acrescente-

Continua na página 7

Litoral

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

AVEIRO, 26-Setembro-1980

ANO XXVI — N.º 1313

PORTE PAGO